

**Relatório de Avaliação
Anual da Formação e
outras Atividades**



CFAEPPP

**RAAFA
SET 2022
DEZ 2023**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. DADOS GLOBAIS DA FORMAÇÃO REALIZADA	5
1.1 Capacitação Digital dos Docentes	6
a) Opções organizativas	6
b) Modalidades privilegiadas	7
c) Número de docentes por escolas	8
d) Número de turmas por Nível (1, 2 e 3)	9
e) Número de docentes por Nível (1, 2 e 3)	9
f) Número de docentes por grupo de recrutamento	10
g) Classificações obtidas pelos/as docentes	11
h) Apreciação global da formação pelos docentes	12
1.2 Plano de recuperação das Aprendizagens	13
a) Opções organizativas	13
b) Recuperar incluindo	13
c) Capacitar para Avaliar	13
d) Modalidades privilegiadas	14
e) Número de docentes por escolas/agrupamento	14
f) Locais de realização da formação	15
g) Número de docentes por grupo de recrutamento	16
h) Classificações obtidas pelos/as docentes	17
i) Apreciação global da formação pelos docentes	18
2. FORMAÇÃO INTERNA – PESSOAL DOCENTE	18
a) Caracterização do Plano de Formação	18
b) Modalidades privilegiadas	19
c) Número de docentes por grupo de recrutamento	19
d) Número de docentes por escolas/agrupamento	20
e) Classificações obtidas pelos/as docentes	20
f) Apreciação global da formação pelos/as docentes	21
3. APRECIÇÃO GLOBAL DO CFAEPPP	21
4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO	21
5. AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO	21
a) ACD realizadas por agrupamento/escola	21
b) Docentes participantes nas ACD por agrupamento/escola	22
c) Docentes participantes nas ACD por grupo de recrutamento	23
6. FORMAÇÃO PESSOAL NÃO DOCENTE (PND)	23
a) Número de Ação de Formação	23
b) Modalidades de formação	24
c) Sistema de avaliação	24
7. OUTRAS ATIVIDADES	24
7.1. Publicação Digital PPP	24
7.2. Projeto Maia	25
7.3. Redes de Partilha na Autonomia e Flexibilidade Curricular – AFC	26
7.4. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola	27
7.5. Avaliação Externa do Desempenho Docente	30
8. AVALIAÇÃO DE IMPACTO DA FORMAÇÃO – ESE	32
8.1 Avaliação de Impacto – Plano de recuperação das Aprendizagens	33
8.2 – Avaliação de Impacto do Plano Competências Digitais Docentes	34

9. CONTRIBUTOS SFM	35
9.1. Pontos fortes do ano em revisão	35
9.2. Pontos fracos do ano em revisão	36
10. CONCLUSÃO	37

INTRODUÇÃO

O Relatório de Avaliação Anual da Formação e outras Atividades (RAAFA) do Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (CFAEPPP) tem como finalidade constituir-se como um processo de reflexão e de avaliação do Plano de Formação e outras atividades, no período de setembro de 2022 a dezembro de 2023.

Este relatório é enquadrado pela moldura normativa do Decreto-Lei n.º 127, artigo 16, alínea k, que prevê a sua realização pela Secção de Formação e Monitorização (SFM), e posterior análise e aprovação pelo Conselho de Diretores.

Deste modo, espera-se contribuir para a promoção da formação contínua, para a melhoria da qualidade dos ambientes formativos, e consequentemente, para a melhoria de todo o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

O CFAEPPP é uma entidade formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) com o registo CCPFC/ENT- AE – 1507/23 e com validade até 03 de outubro de 2026. No período em análise foram realizadas ações de formação para Pessoal Docente, acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), Ações de Curta Duração (ACD) certificadas pelo Conselho de Diretores (CD) e ações de formação para Pessoal Não Docente (PND), acreditadas pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE).

O presente Relatório reúne toda essa informação referente à execução da segunda metade do Plano de Competências Digitais Docentes, operação n.º POCH-04-5267-FSE-000895, de todo o Plano de Recuperação das Aprendizagens, operação n.º POCH-04-5214-FSE-0000772, bem como a respeitante à formação interna. Essa informação foi recolhida nos dossiers pedagógicos de cada uma das ações de formação, nas plataformas digitais do Centro de Formação, a ULU e a Moodle, respectivamente em [<http://cfaeppp.uliu.pt/CentroFormacao/> e <https://cfaeppp.esvilela.pt/MOODLE/>] assim como retirada dos Relatórios de Avaliação de Impacto, elaborados pelo Professor Rui Bessa, docente da Escola Superior da Educação do Porto.

A equipa do CFAEPPP é constituída pela Diretora, Teresa Sá, a Assessora Pedagógica, Gisela Meireles, a Assessora Pedagógica, com funções também na Autonomia e Flexibilidade Curricular, Anabela Gil, a Embaixadora Digital, Adelina Silva e a Assistente Técnica, Cristina Mendonça.

O RAAFA reflete o trabalho colaborativo dessa equipa e dos diferentes interlocutores de todo o contexto formativo, Conselho de Diretores/as, Secção de Formação e Monitorização, formandos/as e formadores/as.

1. DADOS GLOBAIS DA FORMAÇÃO

No seguimento da aprovação do Plano de Ação para a Transição Digital, enquadrado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, em que se ambicionava o desenvolvimento de um Programa para a Transformação Digital das Escolas, a Direção-Geral da Educação (DGE) elaborou o Plano de Capacitação Digital de Docentes (CDD). Expectando-se uma forte aposta no processo de valorização e no desenvolvimento profissional dos docentes no domínio da literacia digital e das competências digitais, no sentido de os dotar das competências necessárias à integração transversal das tecnologias, de modo a que estas se afirmem como ferramentas facilitadoras das práticas profissionais e pedagógicas e, simultaneamente, promotoras de inovação no processo de ensino e de aprendizagem (in https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/plano_de_capitacao_digital_de_docentes.pdf).

Paralelamente decorreram outras Ações de Formação decorrentes quer do Plano de Recuperação das Aprendizagens, quer Formação Interna que foi emergindo fruto de outras dinâmicas.

No período temporal a que se reporta o presente relatório, foram realizadas 148 ações de formação para Pessoal Docente, acreditadas pelo Conselho Científico da Formação Contínua, 143 das quais foram financiadas pelo POCH (Plano Operacional de Capital Humano). Destas 148 ações, 111 foram desenvolvidas no âmbito da Capacitação Digital de Docentes (CDD), e 31 ações de formação no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA). Foram ainda realizadas 6 ações de formação no âmbito da Formação Interna.

Decorreram nas seguintes modalidades: Oficinas de Formação, Cursos de Formação e Círculos de Estudos, envolvendo um total de 1645 docentes, e uma vasta equipa de formadores/as.

Ao abrigo do Despacho 5741, de 2015, foram certificadas pelo Conselho de Diretores/as (CD), 89 Ações de Curta Duração (5 financiadas e 84 internas), em diferentes modalidades, tais como debates, seminários e *workshops*, que envolveram um total de 2667 formandos/as.

No âmbito da formação para o Pessoal Não Docente, assistentes técnicos e operacionais, foram realizadas 5 ações de formação que envolveram 67 assistentes técnicos e operacionais e técnicos, contando com 4 formadores.

O Quadro I sintetiza os dados globais de toda essa formação:

FORMAÇÃO		Nº DE FORMANDOS	Nº DE TURMAS	
CAPACITAÇÃO DIGITAL DOS DOCENTES	CAPACITAÇÃO DIGITAL	Nível 1	192	18
		Nível 2	357	38
		Nível 3	250	29
	Áreas das didáticas		298	27
	ACD		222	4
	Não docentes		36	4
PLANO RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Aprendizagens Essenciais da Matemática	123	11
		Recuperar incluindo	175	11
		Capacitar para Avaliar	19	2
	Áreas das didáticas		83	7
	ACD		27	1
	FORMAÇÃO INTERNA	FORMAÇÃO		105
ACD Interna		2 423	84	

Quadro I – Dados Globais de toda a formação realizada

1.1. Capacitação digital de docentes

a) Opções organizativas

Como foi referido no RAAFA anterior, a formação desenvolvida junto de todos os professores, no âmbito do CDD, seguiu o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu). O DigCompEdu descreve competências digitais específicas, propondo 22 competências elementares, organizadas em 6 áreas. No sentido de adequar o PCDD às necessidades efetivas dos docentes, foi-lhes solicitado o preenchimento, sob

anonimato, de um inquérito por questionário que teve por base a ferramenta de autorreflexão SELFIE for TEACHERS.

Os resultados do preenchimento do questionário permitiram, por um lado, que cada docente obtivesse o nível em que se encontrava, segundo a sua própria perceção, por outro, permitiu que os CFAE, através dos resultados globais, calculassem por estimativa, a possibilidade da criação de grupos /turmas de formação de acordo com os níveis previstos: 1, 2 e 3. Permitiu ainda que as Escolas tomassem consciência da sua realidade, em termos de competências digitais e projetassem as necessárias mudanças.

A organização das turmas procurou dar resposta ao número de docentes que em cada Agrupamento, foi referenciado por nível, criando grupos de formação cujo objetivo era o desenvolvimento das competências digitais e o reforço de uma cultura colaborativa e de partilha.

Nesta segunda fase do CDD, demos seguimento às orientações anteriores, dando, no entanto, relevância à formação do nível 3, dado o elevado número de docentes que já tinha realizado os níveis 1 e 2. Damos ainda uma atenção especial às escolas que tinham realizado um menor número de turmas.

Dentro do grande grupo de formadores, oito deles acederam ao desafio de preparar o nível 3, atendendo às orientações da DGE, mas trabalhando em equipa para adequar esse nível ao contexto das nossas escolas associadas. Resultou numa formação bastante desafiante e motivadora para os docentes.

Houve ainda uma grande adesão, por parte dos docentes, à formação das didáticas ligadas às tecnologias. Esta formação surgiu no âmbito das 20% do Plano de Formação, reservado à autonomia dos CFAE.

b) Modalidades privilegiadas

No Plano de Capacitação Digital de Docentes, privilegiou-se a modalidade de Oficina de Formação, realizando-se um total de 94 Oficinas de Formação. Na modalidade de Curso de Formação realizaram-se 17, Gráfico 1. Reforça-se que a principal finalidade das Oficinas é a conceção, a construção e a operacionalização quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ou da sala de aula (Regulamento CCPFC, 2016, p.3).

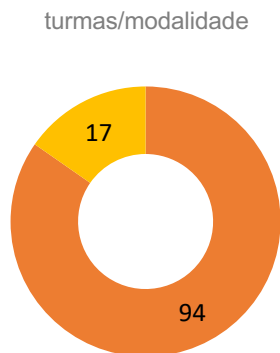


Gráfico 1 - Ações de formação CDD, por modalidade

c) Número de docentes por agrupamento/escola

Os docentes que frequentaram as ações de formação são provenientes, na sua maioria, das escolas associadas, verificando-se uma adesão muito equilibrada pela extensa área geográfica que o CFAEPPP agrega, assim como uma relação entre o número de docentes existentes, em cada escola. Os restantes docentes, pertencentes a outras escolas que não as associadas, têm acesso à formação, no caso de existirem vagas sobrantes.

No período em análise, 1097 docentes das escolas associadas concluíram esta formação CDD. De outras escolas, pertencentes a outros CFAE, tivemos um total de 68 docentes. Por tradição são docentes que já estiveram em alguma das nossas escolas associadas e que mantêm o vínculo. No gráfico 2, podemos verificar a distribuição por agrupamento/escola.

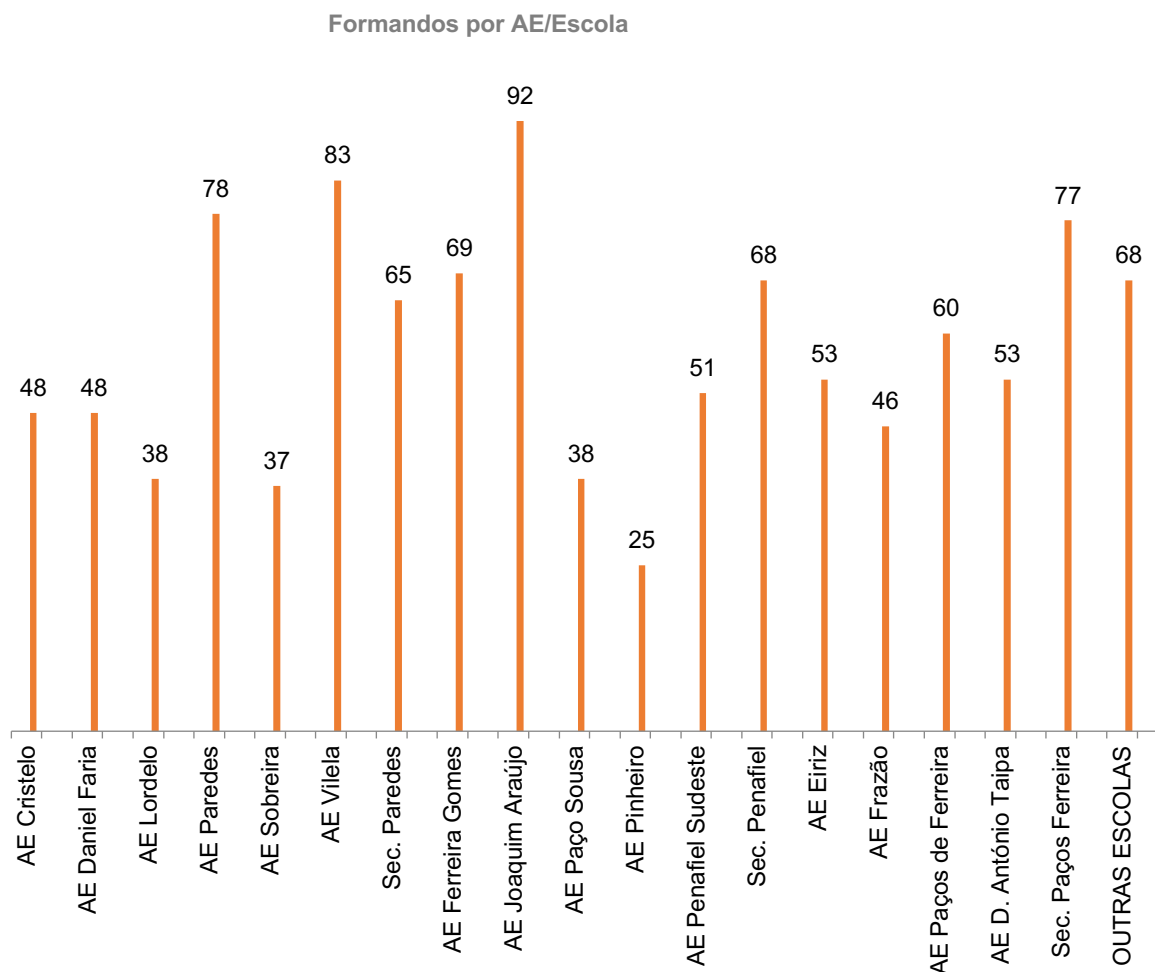


Gráfico 2 - Docentes que realizaram formação CDD, por AE/Escola

d) Número de turmas por nível 1, 2 e 3

Na formação de capacitação digital de docentes, e no período em análise, o número de turmas que apresentou maior expressão foi o nível 2, realizando-se 38 turmas, seguindo-se o nível 3, com 29 turmas (gráfico 3). Nesta fase de implementação do Plano CDD, o nível 1 foi o que teve a menor expressão. Se compararmos com a 1ª fase do Projeto, verificamos que, nessa altura, apesar do nível 2 ter o maior número de turmas, era o nível 3 que tinha o menor número de turmas. As turmas das Didáticas, ganharam um proeminente terceiro lugar.

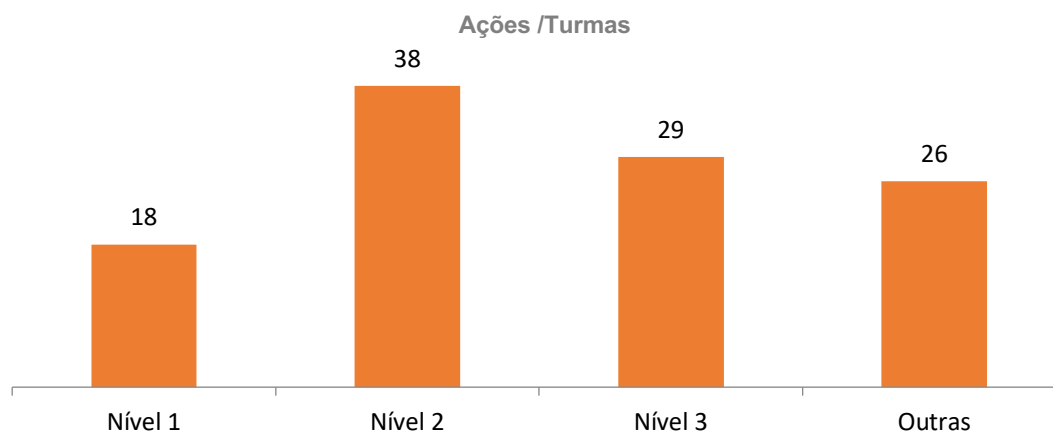


Gráfico 3 - Turmas de formação CDD

e) Número de docentes por nível 1, 2 e 3 e Didáticas

Sendo esta a fase final deste Projeto, foi feito um esforço adicional para realizar as turmas CDD, no sentido de permitir que todos/as os/as docentes tivessem oportunidade as de frequentar. O número de docentes, nos três níveis, foi de 799, um número, na nossa opinião bastante considerável.

Destacam-se ainda os 298 formandos que optaram por frequentar ações de formação em áreas ligadas às didáticas, com uma forte dimensão das tecnologias da informação e comunicação.

O gráfico seguinte regista essa distribuição:

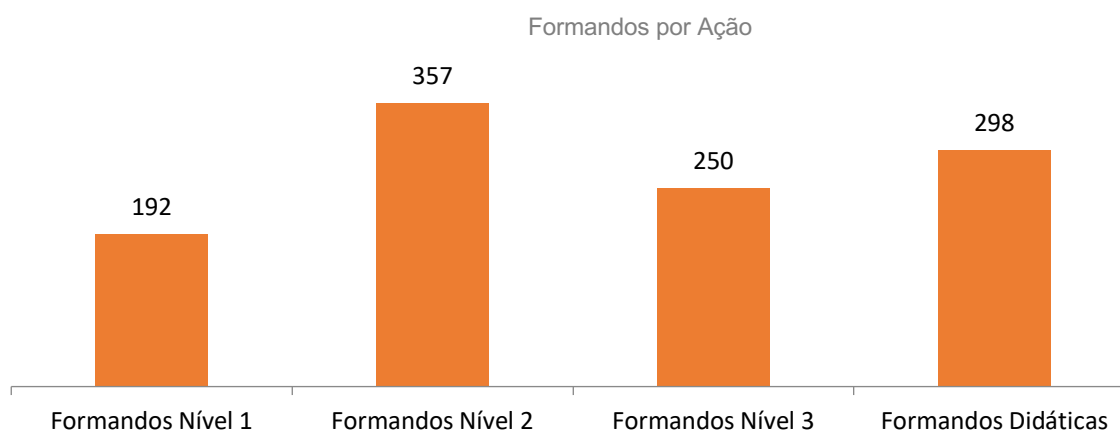


Gráfico 4 - Docentes que frequentaram a formação CDD - Níveis: 1, 2 e 3 e Didáticas

f) Número de docentes por grupo de recrutamento

Se tivermos em conta que o número máximo de docentes por cada Oficina é de 15, em cada grupo de recrutamento houve pelo menos o equivalente a uma turma. Poucos grupos

não tiveram essa expressividade. Por outro lado, temos os grupos 300, 510 e 520 com um número elevado de formandos/as, equivalente a várias turmas de formação.

O facto de esta formação, ao abrigo do Despacho 2053/2021, relevar na dimensão científico-pedagógica, para efeitos da progressão, facilitou este trabalho de organização de turmas, e tornou possível o trabalho colaborativo e de partilha durante a formação.

Ainda assim, as turmas da área das didáticas, tiveram uma grande procura. Realizamos formação nesse âmbito para os grupos 100, 110, 120, 210, 220, 230, 300, 320, 330, 340, 350, 500, 510, 520.

Formandos por Grupo de Recrutamento

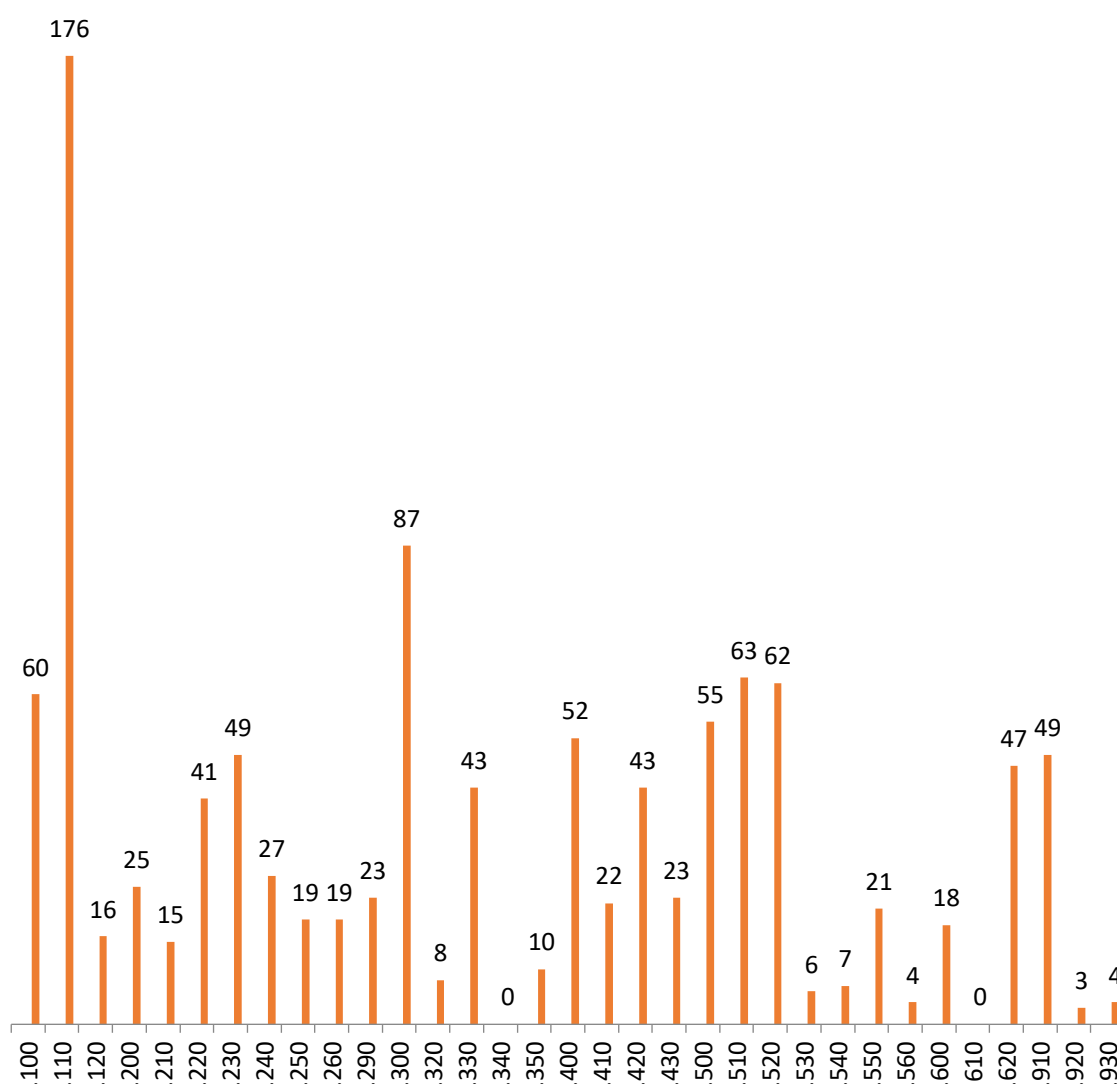


Gráfico 5 - Docentes que frequentaram a formação CDD por grupo de recrutamento

g) Classificações obtidas pelos/as docentes

Relativamente à classificação final, obtida pelos/as docentes que frequentaram as ações

de formação CDD (gráfico 6), constatamos que, a grande maioria, se situa na menção qualitativa de *Excelente*.



Gráfico 6 - Desempenho dos formandos

h) Apreciação global da formação pelos docentes

No final de cada ação de formação, é aplicado aos docentes/às, um questionário de avaliação da ação de formação. Neste ponto, apreciamos a sua perceção relativamente à *pertinência desta formação para a melhoria da sua prática profissional e à transmissão de conhecimentos científicos*. Em ambos os itens, a apreciação qualitativa é de *Excelente*, Quadro III.

No último item “apreciação global da formação”, as respostas também se situam maioritariamente no parâmetro excelente.

Plano Competências Digitais Docentes					
Questões colocadas aos/às formandos/as	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular	Insuficiente
Relevância da frequência desta ação para a melhoria da sua prática docente	68,90	24,36	5,94	0,66	0,14
Transmissão de conhecimentos científico-pedagógicos	83,04	13,86	2,87	0,16	0,08
Apreciação global da ação	78,41	18,69	2,44	0,46	0,00

Quadro II – Apreciação global da formação, pelos/as docentes

1.2. Plano de Recuperação das Aprendizagens

a) Opções organizativas

Com vista à recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, o Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 90/2021, de 7 de julho, apresentou o Plano para a Recuperação das Aprendizagens (PRA), Plano 21/23 Escola+ (<https://escolamais.dge.mec.pt>), destinado à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação. Este plano estrutura-se em três eixos de atuação, definindo como áreas prioritárias, na formação, as seguintes:

Recuperar com a Matemática - Na sequência da implementação dos novos documentos curriculares das Aprendizagens Essenciais da Matemática 1.º, 2.º e 3.º ciclos de Ensino Básico (Despacho nº 8209/2021, de 19 de agosto) foram concretizadas as seguintes medidas: implementação de um plano de formação contínua, a nível nacional.

Ao nível local, foi a direção de cada escola/agrupamento que indicou os docentes que frequentaram esta formação. Esses docentes, no final, tiveram como incumbência replicar a formação para os colegas de grupo disciplinar. Essa partilha aconteceu das mais diversas formas, na forma de acções de curta duração, reuniões de área disciplinar, etc.

b) Recuperar incluindo

Conscientes da necessidade de reforçar práticas inclusivas em sala de aula, o Ministério da Educação desenvolveu um plano de formação, que visa apoiar a ação e a construção de instrumentos próprios de atuação. Tinha como intenção contribuir para o reforço da capacidade de resposta das escolas e seus profissionais à diferença e à diversidade, para que todos aprendam e adquiram competências de participação na vida da comunidade educativa e, ao mesmo tempo, realizar um trabalho de proximidade. No terreno, os docentes escolhidos pelo CFAE, para monitorizar esta formação, realizaram a formação de formadores organizada pela DGE.

c) Capacitar para Avaliar

Neste âmbito, pretendeu-se dar continuidade ao Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA) enquanto indutor de reflexão e produção de instrumentos na área da avaliação. Este é um projecto multidimensional que aposta nas dimensões teóricas e conceptual, na formação, no acompanhamento, monitorização e investigação no domínio da avaliação pedagógica. No CFAEPPP esta formação foi monitorizada

pela assessora AFC e uma outra docente que realizou a formação de formadores, da responsabilidade do Projeto Maia.

d) Modalidades privilegiadas

No PRA, realizaram-se 16 ações na modalidade de Oficinas de Formação, 14 ações na modalidade de Curso de Formação e um Círculo de Estudos (gráfico 1).

Comparativamente com o PCDD, realizaram-se mais Cursos de Formação.

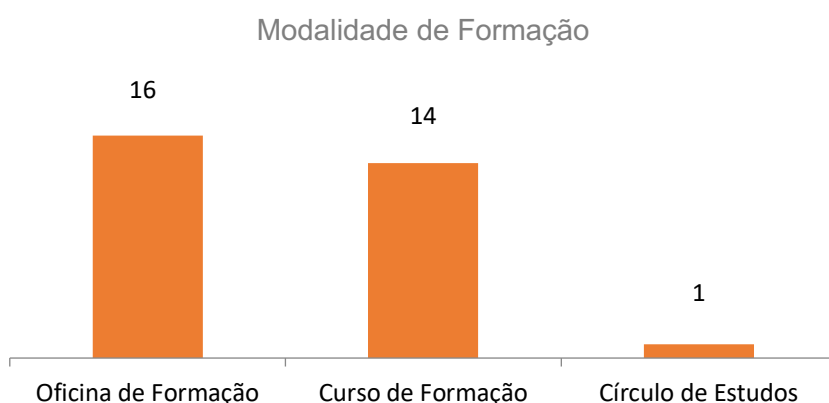


Gráfico 7 - Ações de formação PRA, por modalidade

e) Número de docentes por escolas/agrupamento

Os docentes que frequentaram as ações de formação PRA são provenientes, na sua maioria, das escolas associadas. Os restantes docentes, pertencentes a outras escolas que não as associadas, tiveram acesso à formação, nos casos em que houve vagas sobrantes.

No gráfico 2, verifica-se alguma disparidade de números de docentes por escola/agrupamento. A liderar temos a Secundária de Penafiel, o Agrupamento de Escolas de Vilela e de Paredes com o maior número de docentes a realizar formação no âmbito PRA.

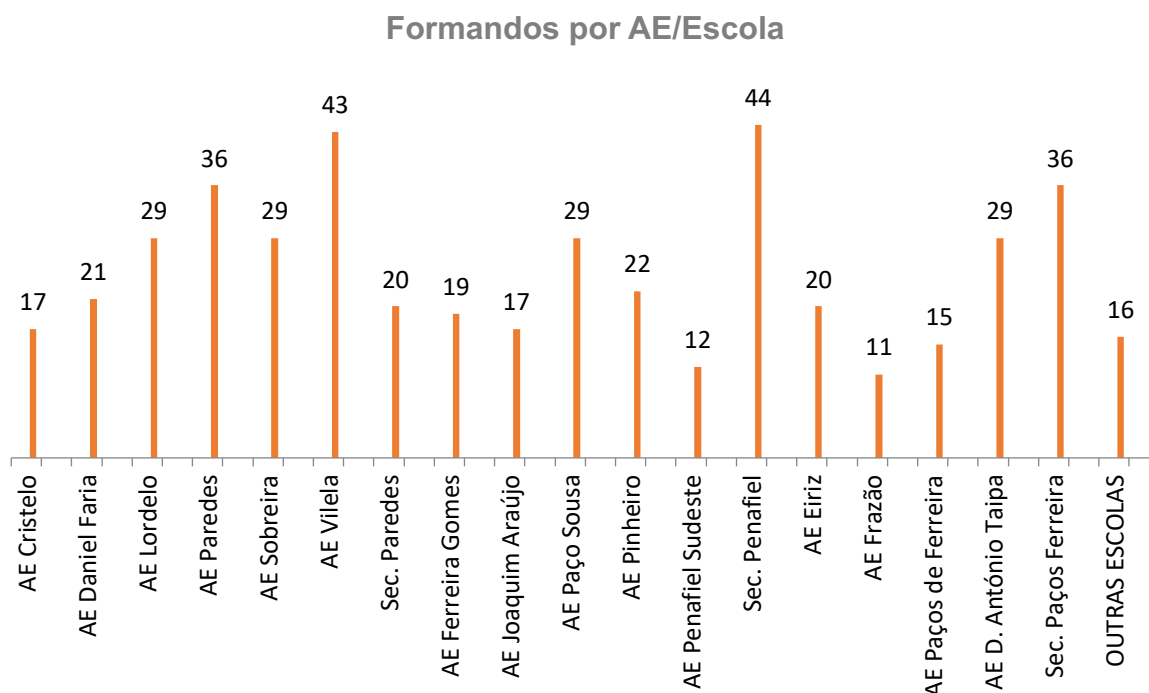


Gráfico 8 – Docentes que realizaram formação PRA por AE/Escola

f) Locais de realização da formação

As turmas das Aprendizagens Essenciais da Matemática do 1º ciclo e 2º ciclo, foram localizadas de modo a ser realizada uma turma por concelho. As turmas de Matemática A e B foram organizadas nos concelhos das extremidades, ou seja, uma em Penafiel e outra em Paços de Ferreira.

As restantes foram distribuídas de acordo com a escola de origem do/a formador/a ou o maior número de formandos/as.

O gráfico 3 evidencia essa distribuição:

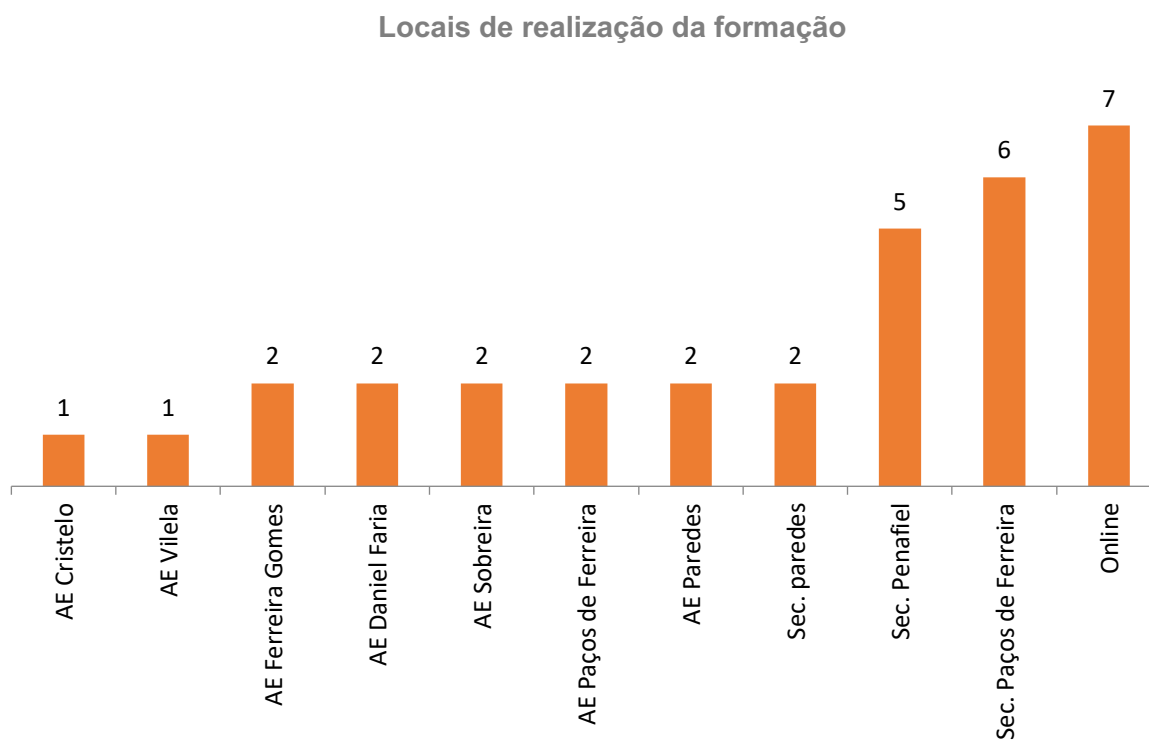


Gráfico 9 – Escolas/agrupamentos onde se realizou a formação PRA

g) Número de docentes por grupo de recrutamento

No PRA é bem visível a predominância dos grupos 110, 230, 500, 910. Tal justifica-se pelo facto de estes grupos terem sido alvo de uma intervenção mais específica, no caso, a formação da Matemática e da Educação Inclusiva. Há diversos grupos que registaram 0 inscrições e outros com apenas 2 ou 3 inscrições, mas que obviamente foram amplamente compensados no Projeto referido anteriormente (CCD).

O gráfico 4 torna esses números mais visíveis:

Formandos por Grupo Recrutamento

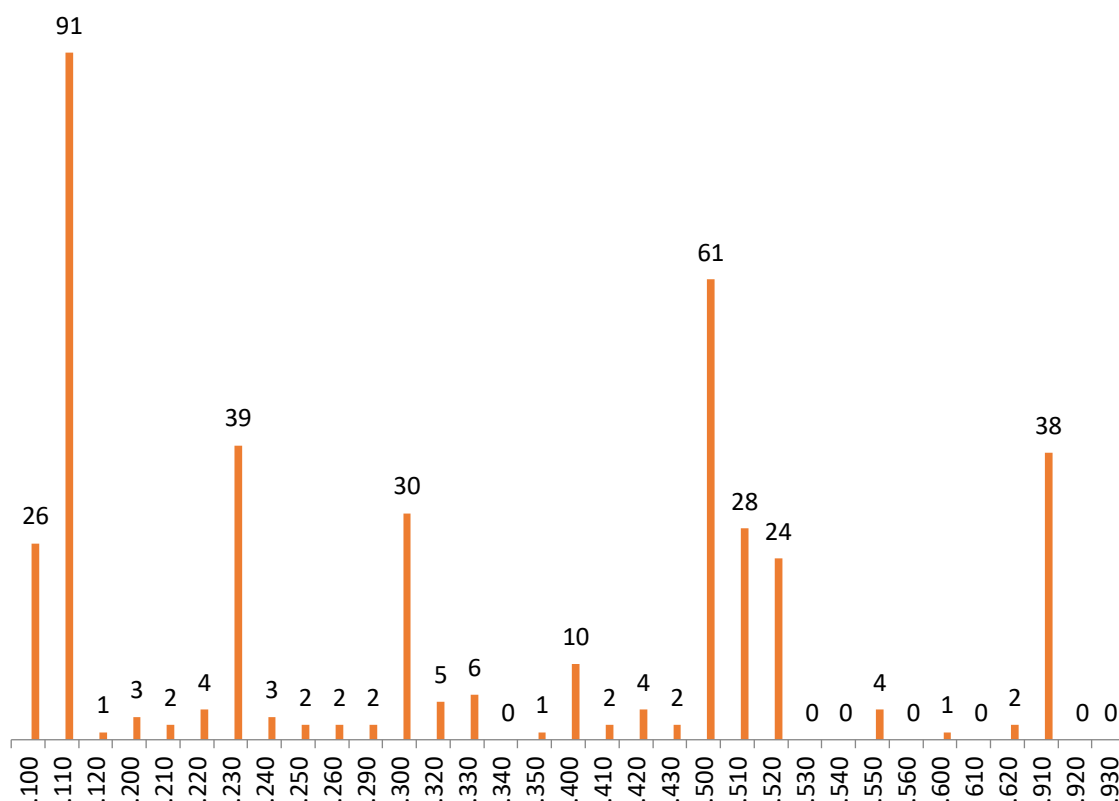


Gráfico 10 - Formandos por grupo de recrutamento

h) Classificações obtidas pelos/as docentes

Relativamente à apreciação sobre as classificações finais obtidas pelos/as docentes que frequentaram as ações de formação PRA (gráfico 6) verificamos que todos/as os/as formandos/as obtiveram a menção qualitativa de *Excelente*.

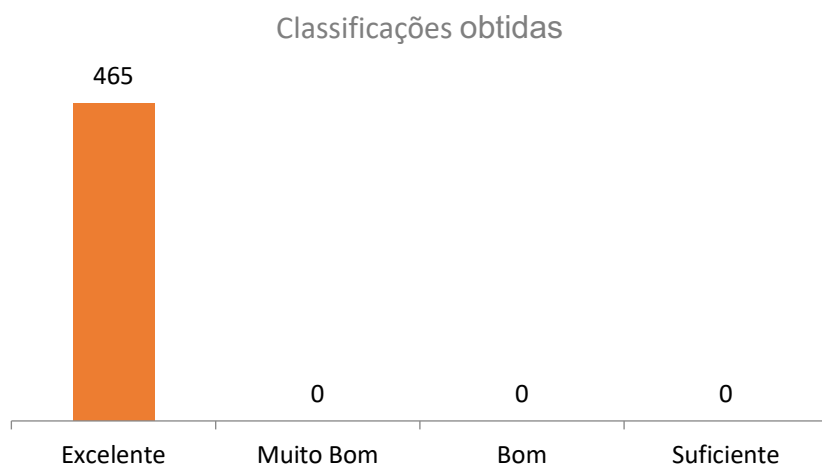


Gráfico 11 – Classificações obtidas

i) Apreciação global da formação pelos docentes

No final de cada ação de formação, é aplicado aos formandos, um questionário de satisfação. No quadro III são visíveis as percentagens obtidas nos itens *pertinência desta formação para a melhoria da sua prática profissional e transmissão de conhecimentos científicos*. Em ambos os itens, a apreciação qualitativa é de *Excelente*. No que diz respeito à apreciação global das ações, a maioria situa a sua apreciação no *Excelente*.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS					
Questões colocadas no inquérito	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular %	Insuficiente %
Relevância da frequência desta ação para a melhoria da sua prática docente	71,59	23,35	3,96	1,1	0
Transmissão de conhecimentos científico-pedagógicos	82,6	14,98	2,2	0,22	0
Apreciação global da ação	81,06	15,86	3,08	0	0

Quadro III – Apreciação global da formação

2. Formação Interna – Pessoal Docente

a) Caracterização do Plano de Formação

A formação interna é em tudo idêntica à formação financiada, ou seja acreditada pelo CCPFC e com um dossier pedagógico, com o registo das presenças, sumários, trabalhos dos/as formandos/as, relatório do formador/a e cópias dos certificados. A diferença consiste no facto de o/a formador/a não receber contrapartida financeira.

A contrapartida são as horas de formação, relevantes para a progressão na carreira, e obviamente o reconhecimento do seu trabalho pelos outros docentes, pelas Escolas/Agrupamento e do Centro de Formação.

Neste âmbito, foram realizadas 6 ações de formação, frequentadas por 105 formandos/as. Duas delas foram realizadas pelos Coordenadores Concelhios da Biblioteca Escolar, uma outra em parceria com a DGE – Desporto Escolar, outra em parceria com o Projeto Coopera, outra em parceria com a Câmara Municipal de Penafiel no âmbito do PRR, e por último, uma da iniciativa de um docente/formador da Escola Secundária de Paredes (ver anexo xx).

b) Modalidades privilegiadas

No Plano de Formação do Pessoal Docente Interno realizaram-se 5 Cursos de Formação e 1 Oficina de Formação.

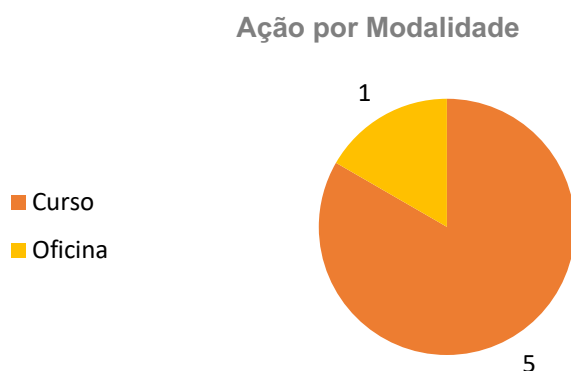


Gráfico 12 – Modalidades privilegiadas

c) Número de docentes por grupo de recrutamento

Ao analisarmos o grupo de recrutamento dos/as docentes que frequentaram a formação interna, verificamos que há dois grupos que se destacam pelo seu elevado número, como é o caso do grupo 110 e 620.



Gráfico 13 – Formandos por Grupo Recrutamento

d) Número de docentes por Escola/Agrupamento

O gráfico 14 apresenta o número de docentes que frequentou formação interna, por Escola/Agrupamento. O Agrupamento de Frazão destaca-se pelo elevado número de docentes que frequentou esta formação.

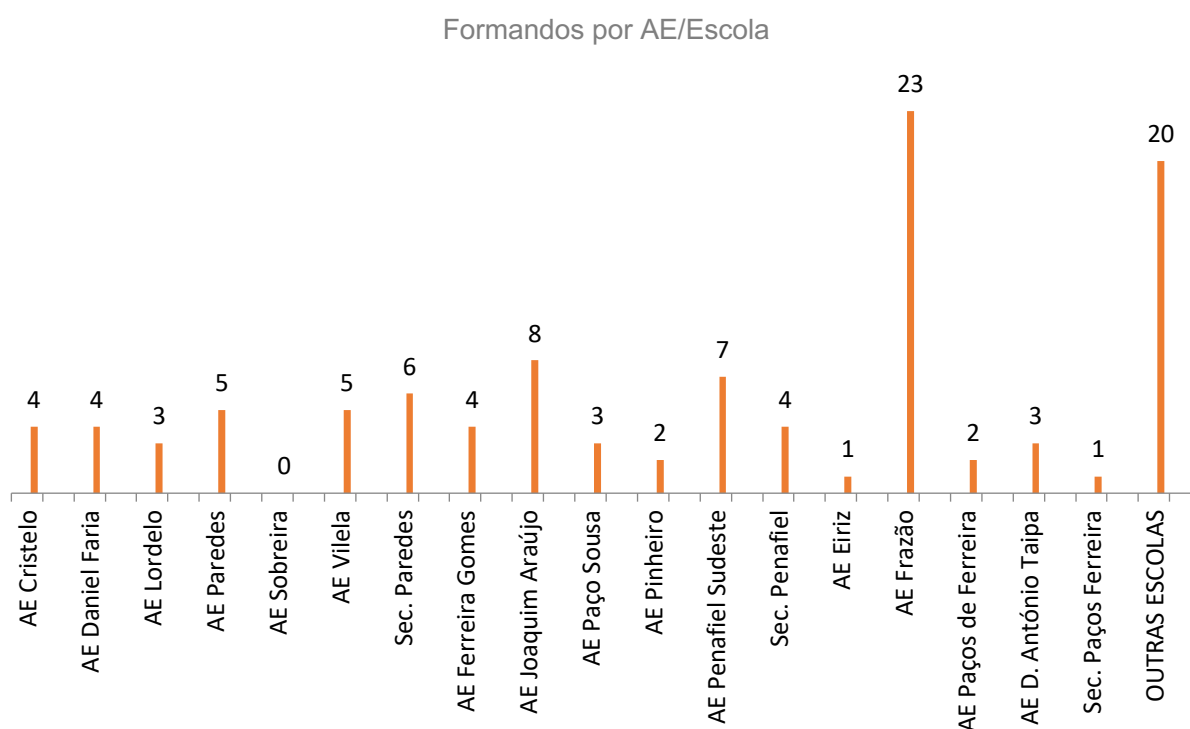


Gráfico 14 – Formandos por AE/Escola

e) Classificações obtidas pelos/as docentes

Quanto à média das classificações obtidas pelos/as formandos/as destaca-se o facto de não ter havido avaliações inferiores a Excelente.

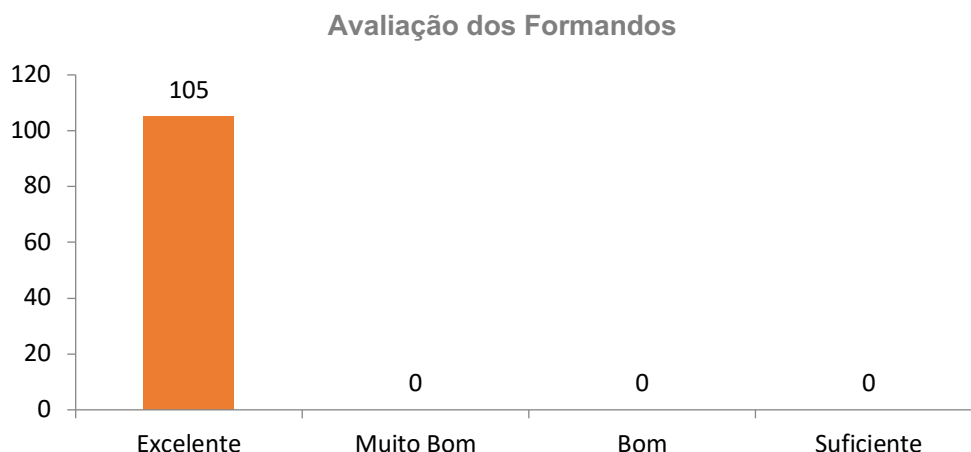


Gráfico 15 – Avaliação dos Formandos

f) Apreciação da formação Interna pelos/as docentes

O quadro IV expressa em percentagens, a opinião dos/as docentes que realizaram esta formação. Consideram que é bastante relevante para a sua prática profissional, e de que a transmissão de conhecimentos foi Excelente (63,11%). Apenas 8, 73% considera que foi Bom.

A apreciação global que fazem das ações é também entre o Excelente e o Muito Bom.

Plano de Formação Interno					
Questões colocados aos formandos/as	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
Relevância da frequência desta ação para a melhoria da sua prática docente	63,11	28,16	8,73	0	0
Transmissão de conhecimentos científico-pedagógicos	87,39	8,73	3,88	0	0
Apreciação global da ação	73,79	21,36	4,85	0	0

Quadro IV – Apreciação da ação de formação em três itens

3. APRECIÇÃO GLOBAL SOBRE O CENTRO DE FORMAÇÃO

Na apreciação global do CFAEPPP, realizada pelos docentes, o grau de satisfação situa-se no *Excelente*, conforme é observável através do quadro IV.

A apreciação global integra diversos aspectos que vão desde os *processos de organização*, à *divulgação* e à *seleção dos formandos* nas ações de formação.

Apreciação sobre o CFAEPPP sobre o processo de formação

Questões respondidas pelos formandos/as	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
<i>Itens relativos a Divulgação inscrição e Seleção</i>	72,09	22,97	3,94	0,96	0,04

Quadro V – Apreciação global do centro de Formação

4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

Em conformidade com o definido pelo CCPFC, a avaliação dos/as formandos/as obedece aos seguintes requisitos: para que obtenham aproveitamento, os/as formandos/as terão de cumprir, com a assiduidade a um mínimo de dois terços da duração total das horas de formação (embora a assiduidade não seja considerada um parâmetro de avaliação).

De acordo com esse estabelecido, e de acordo com as modalidades de formação desenvolvidas, em sede de Conselho de Diretores/as, foram definidos os parâmetros e respetivos fatores de ponderação (Quadro V). A avaliação a atribuir aos/às formandos/as é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, de onde resulta um resultado expresso numa menção qualitativa (n.º 5 e 6 do artigo 4.º do Despacho n.º 4595/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio).

MODALIDADES	PARÂMETROS		
	Participação	Resultados do trabalho autónomo	Trabalho Final
Curso de Formação	40%	-----	60%
Círculo de Estudos, Oficina de Formação e Projetos	20%	40%	40%

Quadro VI – Parâmetros de avaliação das modalidades de formação

5. AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO (ACD)

Todas as Ações de Curta Duração (ACD), com pedido de certificação, foram reconhecidas e certificadas em sede de reunião do Conselho de Diretores, em conformidade legal com o Despacho 5741/2015. Realizaram-se 4 ACD financiadas, envolvendo 222 formandos/as e 84 ACD internas, com um total de 2423 formandos/as envolvidos/as.

a) ACD realizadas por agrupamento/escola

As temáticas das ACD internas têm a sua gênese nas dinâmicas existentes nas escolas/agrupamentos promotoras.

Há alguma disparidade de números, relativamente aos docentes que as frequentam, mas refletem obviamente processos e intenções internos, assim como respondem aos objetivos delineados. Isto porque podem ter como objetivo a reflexão sobre temáticas pertinentes para um grupo específico de docentes, e nesse caso, será um número reduzido, ou podem pressupor a necessidade de divulgação de informação sobre determinado processo. Nesse caso, pode até eventualmente abranger todos/as os/as docentes de um Agrupamento/Escola.

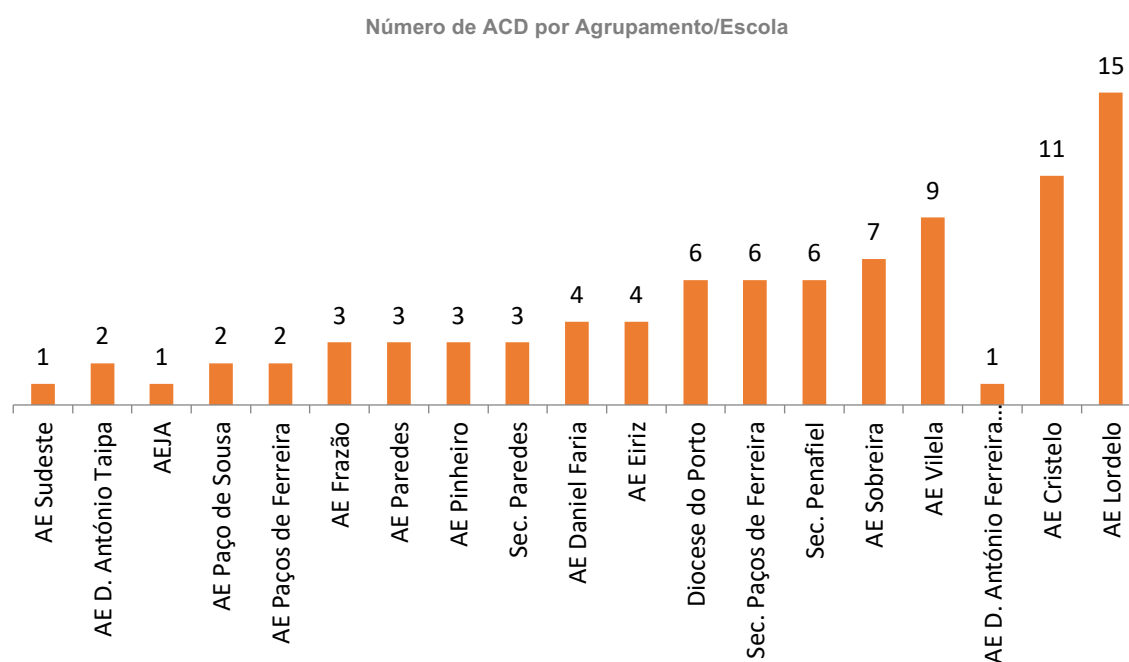


Gráfico 16 – ACD financiadas, realizadas por agrupamento/escola

b) Docentes participantes nas ACD por Agrupamento/Escola

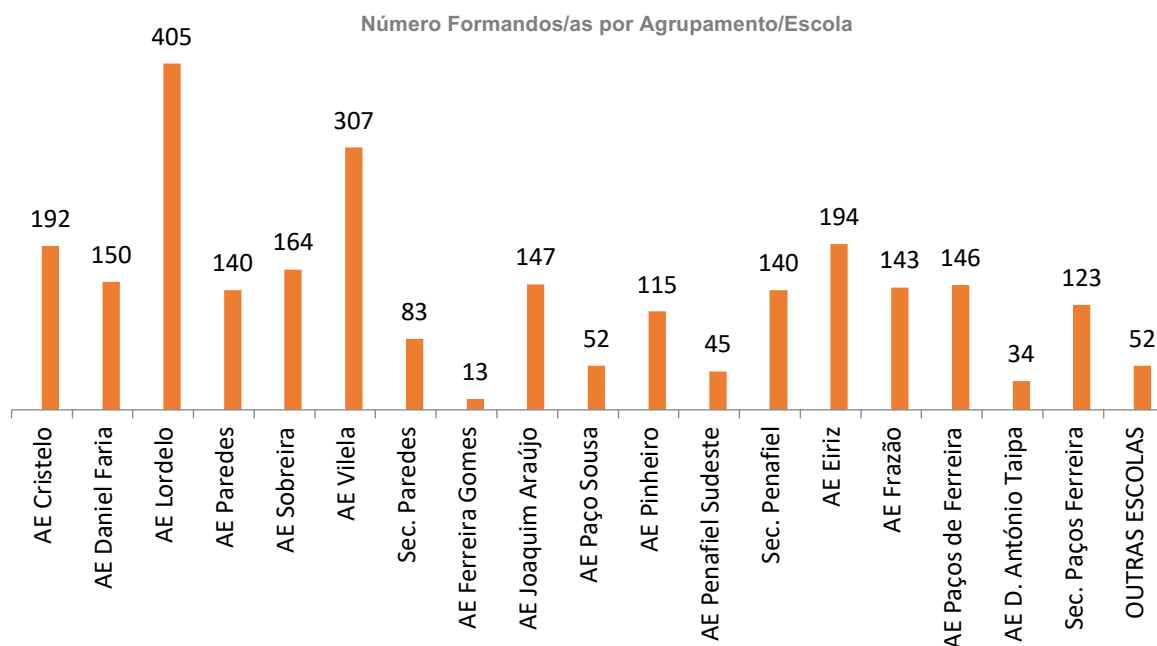


Gráfico 17 – Número de docentes que frequentaram ACD por Agrupamento/Escola

c) Docentes participantes nas ACD por grupo de recrutamento

As ACD permitem juntar diferentes grupos de recrutamento em torno de uma temática que lhes seja pertinente e com relação direta, pedagógica ou científica, com o seu exercício profissional – ampliando a possibilidade de se realizar trabalho interdisciplinar.

Ao analisarmos o número de formandos que participam nas ACD, Gráfico 9, verificamos que globalmente todos os grupos de recrutamento participaram nesta opção formativa, destacando-se, no entanto, o número elevado de formandos dos grupos 100 e 110, aspeto que se relaciona com a forte representatividade desses grupos de recrutamento no universo dos educadores /professores.

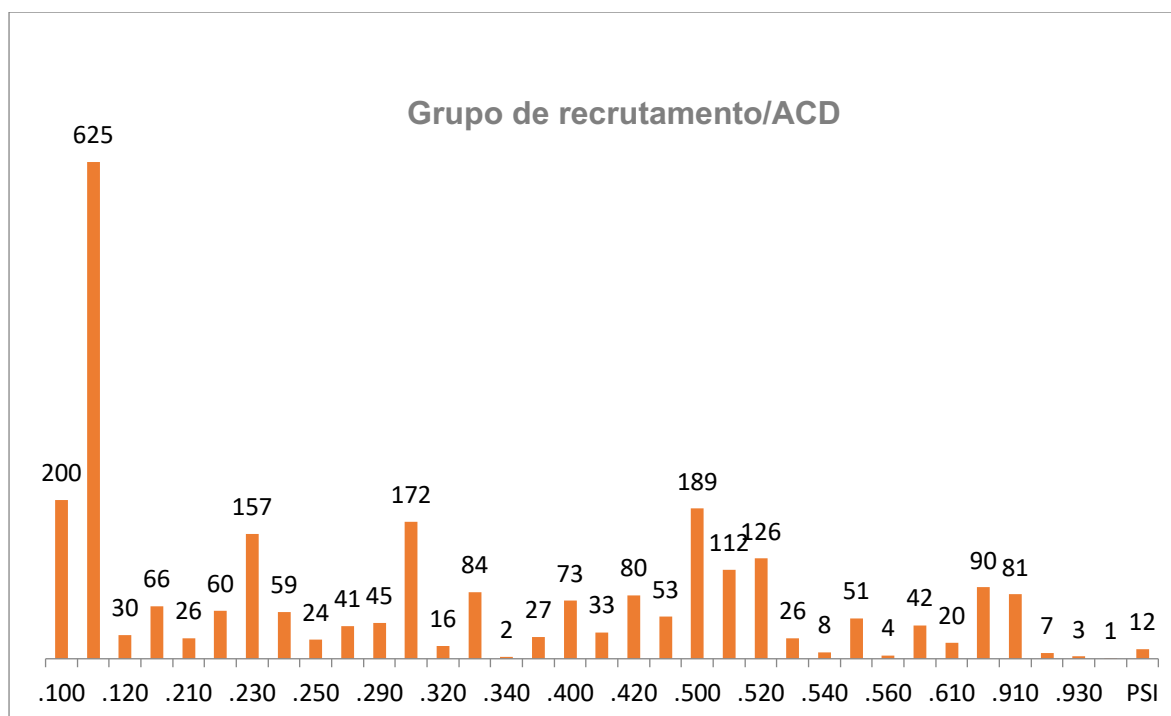


Gráfico 18 - Grupo de recrutamento / ACD

6. FORMAÇÃO PESSOAL NÃO DOCENTE (PND)

Foram realizadas quatro ações de formação para Pessoal Não Docente. Todas elas foram financiadas pelo POCH, no âmbito do Projeto CDD, e acreditadas pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE).

As ações de formação propostas no âmbito do PRA, não foram financiadas.

a) Número de formandos por Agrupamento/Escola

A formação PND decorreu em Escolas Associadas, nomeadamente duas na Secundária de Penafiel, duas no Agrupamento de Escolas de Vilela e uma na Secundária de Paços de Ferreira, com um total de 36 formandos das Escolas Associadas.

b) Modalidades de formação

No período a que se reporta o relatório, a formação realizada para pessoal não docente organizou-se na modalidade de Curso de Formação (3).

c) Sistema de avaliação

As ações de formação de Pessoal Não Docente são avaliados de acordo com o sistema

de avaliação definido pela DGAE, numa escala de 0 a 20, e com os critérios da participação, execução de tarefas nas sessões presenciais e o trabalho final ou teste. Dessa avaliação é emitido um certificado do qual constam todas as informações previstas na lei, nomeadamente designação da ação de formação, registo de acreditação, duração, local de realização, nome do formando, e classificação final obtida.

7- OUTRAS ATIVIDADES

7.1. Publicação Digital PPP Promover, Participar e Partilhar

Reiteramos de que a publicação digital, promover, participar e partilhar (PPP) espelha o sentido que queremos que norteie todo o trabalho desenvolvido no Centro de Formação e nas suas Escolas Associadas.

Estas publicações revestem-se sempre de um amplo significado e procuram abranger as temáticas que foram trabalhadas ao longo do período formativo a que se reportam. *“Redes de Aprendizagem”* é o título da última publicação e também o da ACD e *“reflete o trabalho que desenvolvemos, quer no PTD quer no PRA, ou na preparação da formação com os formadores, no trabalho direto com os/as formandos/as, quer entre escolas, quer entre os Centros de Formação. O lema é trabalho colaborativo, o objetivo é a aprendizagem. Só assim é possível que o nosso trabalho ganhe impacto no sucesso dos/as alunos e no desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes.”* (Sá, pag.3)

Neste relatório é possível encontrarem-se várias evidências que comprovam a qualidade desses os processos formativos, desenvolvidos no CFAEPPP, e que procuram dar resposta às necessidades de formação eleitas pelas escolas associadas, em concertação com as dimensões consideradas pela tutela.

Através da leitura dos artigos da PPP, percecionamos o conhecimento adquirido e as experiências desenvolvidas. A título ilustrativo, e a propósito da formação no âmbito das Aprendizagens Essenciais de Matemática, enquadrada no Plano de Recuperação das Aprendizagens dos alunos, desencadearam-se várias formações com “o propósito de dotar os professores de conhecimento sobre as novas orientações curriculares e de como as levar à prática, num ambiente colaborativo entre professores que devem posteriormente disseminar a formação e fomentar a dinamização do trabalho colaborativo entre os mesmos” – um verdadeiro trabalho em “rede de aprendizagem”. As professoras, Sandra Morais, Sílvia Rodrigues, Maria Augusta Rodrigues e Sofia Roque Hugo Almeida testemunham na PPP (pag.31), através do seu artigo: “Novas Aprendizagens Essenciais de Matemática, e agora o que fazemos?”, sobre a importância de terem frequentado a formação e de como esta contribuiu para a reflexão colaborativa, mobilizando a renovação de “práticas pedagógicas integrando novos processos de ensinar a aprender e novos recursos, nomeadamente digitais, permite a construção de uma visão partilhada e de uma mudança em sintonia, que se “constrói, adapta e transforma de acordo com as necessidades de todos os seus

intervenientes” (Trindade, Moreira, & Ferreira, 2020, p. 10). A disseminação de práticas e experiência promove dinâmicas de trabalho colaborativo entre professores do mesmo agrupamento fortalecendo laços e saberes da matemática. No entanto, a mudança exige tempo. Para Quadros-Flores (2013), não se muda por obrigação, mas porque se deseja alcançar metas, pelo que a mudança percorre etapas que nem sempre são lineares. Como este autor refere, “o conhecimento coletivo construído sustentará a base construtiva da mudança, gerando fluxos dinâmicos de socialização e de aprendizagem (p. 340)”. Esta publicação digital, correspondente ao período a que se reporta o presente relatório, é verdadeiramente inspiradora, **promovendo a partilha** de práticas e a diversidade de opiniões dos que **participaram** no processo formativo do CFAEPPP.

7. 2. Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA)

Na revista NOESIS - Notícias da Educação, de junho de 2022, o Projeto MAIA é enfatizado como um Projeto multidimensional que aposta nas dimensões teórica e conceptual, na formação, no acompanhamento, monitorização e investigação no domínio da avaliação pedagógica. É precisamente neste enquadramento que o Projeto se tem assumido no nosso CFAEPPP, procurando ser uma mais-valia no desenvolvimento de processos de reflexão entre os professores e na produção de instrumentos na área da avaliação pedagógica que se materializam na respectiva operacionalização junto dos contextos educativos.

Na Política Educativa Nacional, Capacitar para Avaliar foi considerada como uma das áreas prioritárias na formação contínua de professores, enquadrando-se no Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens [em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho], enfatizando, assim, a possibilidade dos Centros de Formação darem continuidade as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto MAIA. Na senda deste alinhamento, e dando resposta às necessidades formativas manifestadas pelos docentes das nossas Escolas Associadas, desenvolveu-se a Oficina de Formação: Avaliação Pedagógica II: Projetos de Intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação e o Círculo de Estudos: Para a Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: desenvolvimento e concretização dos Projetos de Intervenção. As formadoras procuraram ajudar os formandos a delinear as estratégias destinadas a promover a concretização/operacionalização dos Projetos de Intervenção, como garantes da política de avaliação e da política de classificação, mas sempre em conformidade com a realidade das respectivas instituições. As ações procuraram desenvolver hábitos de trabalho colaborativo e de reflexão em torno de situações vividas nas escolas, visando melhorar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

O Centro de Formação continuou a colaborar e a partilhar de todas as solicitações da Equipa de Coordenação Nacional do Projeto MAIA, nomeadamente, na divulgação dos recursos que capacitam e sensibilizam os professores para a reflexão colaborativa em torno da avaliação pedagógica. Disponibilizou, ainda, como recursos humanos, a possibilidade das Escolas Associadas solicitarem uma resposta de proximidade, quer através da Representante da Autonomia e Flexibilidade Curricular e Formadora MAIA, que assessoria o CFAEPPP, quer através da intervenção de especialistas que estão alocados ao Projeto.

7.3 Redes de Partilha na Autonomia e Flexibilidade Curricular – AFC

É essencial que os professores estejam sempre atualizados em termos científicos e pedagógicos, especialmente em áreas cruciais como Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva e Educação para a Cidadania. Organizar e promover diversos tipos de formações é uma excelente maneira de alcançar esse objetivo, assim temos organizado e promovido Cursos, Oficinas, Ações de Curta Duração.

A criação das Redes de Partilha tem sido uma iniciativa crucial para promover a colaboração e o desenvolvimento profissional entre os docentes das escolas associadas ao CFAEPPP. Estas redes têm como principal finalidade a troca de práticas educativas e a discussão de estratégias para enfrentar os desafios específicos de cada contexto escolar. Alguns dos principais objetivos destas Redes são: criar um espaço onde os docentes possam partilhar as suas experiências e práticas pedagógicas inovadoras; promover a colaboração entre professores de diferentes escolas, permitindo a troca de ideias e metodologias; debater temáticas relevantes que permitem identificar as necessidades atuais do sistema educativo e dos contextos específicos das escolas, versando temáticas como: a Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva e Educação para a Cidadania, entre outros; pretendemos ainda, explorar e aprofundar estratégias pedagógicas que respondam às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo/partilhando metodologias de ensino que sejam adaptáveis aos diferentes contextos escolares.

Como dinâmica de funcionamento, organizam –se encontros periódicos, presenciais ou online, para discussão e partilha de práticas entre os Coordenadores destas estruturas. Cada encontro pode focar-se em um tema específico, conforme as necessidades identificadas pelos participantes. É expectável que os Coordenadores partilhem as conclusões e práticas mais relevantes com as suas respetivas equipas e junto das comunidades escolares, ajustando-as à realidade local.

Todo o trabalho desenvolvido tem como principal foco a aprendizagem dos nossos alunos, procurando promover-se o seu desenvolvimento integral: apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir, conscientemente, num mundo em constante mudança, tendo como referência o perfil de competências para o século XXI.

O CFAEPPP, através da sua Representante para a AFC, tem ainda participado no grupo de trabalho constituído pela Equipa Regional do Norte (ERN) e no projeto de implementação da AFC através de diversas ações, nomeadamente, na recolha de dados junto das nossas Escolas, de forma a conhecer as respetivas opções pedagógicas e organizacionais, na partilha de dúvidas que surgem nas Unidades Orgânicas, e respetiva clarificação junto da ERN, participando ativamente nas reuniões de trabalho com a Equipa Nacional e com a ERN, colaboração com a Equipa na dinamização de workshops,

Reuniões de Rede, Reuniões de Microredes Temáticas realizadas, Encontros (sessões conjuntas de trabalho prático e em rede, visitas às escolas, entre outras atividades), acompanhando-se o processo de implementação do Plano de Inovação (AE de Cristelo), incentivaram-se as lideranças de topo e intermédias, e os docentes em geral, à participação nos eventos promovidos pelas Equipas Nacional e Regional.

7.4. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) visa fornecer aos alunos e aos docentes uma vasta gama de recursos tecnológicos, promovendo novas metodologias de ensino e aprendizagem, trabalhando o perfil dos alunos para a saída da escolaridade obrigatória e garantindo uma formação sólida para enfrentar um mundo em constante evolução. Este plano estrutura-se em três dimensões principais: Tecnológica e Digital, Pedagógica e Organizacional. É fundamental destacar que os PADDES foram reestruturados ou estavam em processo de reelaboração, através da aplicação da SELFIE, desde o final do ano letivo de 2022/23.

A dimensão Tecnológica e Digital do PADDE concentra-se na aquisição de equipamentos tecnológicos e na criação de um Banco de Recursos Digitais. Pretende-se assegurar que tanto professores como alunos tenham acesso a ferramentas modernas e eficazes que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de computadores, *tablets* e outros equipamentos, é essencial para criar um ambiente de aprendizagem mais interativo e dinâmico. Adicionalmente, a criação de um Banco de Recursos Digitais potencializa a distribuição de materiais educativos digitais por forma a serem utilizados em diversas disciplinas e contextos de aprendizagem. A integração da Inteligência Artificial é crucial nesta dimensão, proporcionando ferramentas avançadas para personalização do ensino e automatização de processos educativos.

A dimensão Pedagógica do PADDE tem como objetivo melhorar o feedback e a avaliação através de recursos digitais. A utilização de tecnologias digitais permite uma avaliação mais precisa e personalizada do desempenho dos alunos, além de facilitar a comunicação entre professores e estudantes. Ferramentas como plataformas de aprendizagem online, aplicações de avaliação e softwares de gestão de sala de aula são exemplos de recursos que podem ser utilizados para aprimorar o processo pedagógico. A implementação destas tecnologias visa não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também preparar os alunos para um futuro onde as competências digitais e a proficiência em IA serão cada vez mais valorizadas. A IA desempenha aqui um papel crucial, possibilitando análises mais detalhadas do desempenho dos alunos e oferecendo feedback personalizado.

A dimensão Organizacional do PADDE procura melhorar as condições para a exploração do digital e a intervenção na infraestrutura das escolas. Isto inclui a renovação das redes de informática e elétrica, bem como a necessidade de fornecer equipamentos individuais aos professores e alunos através do Plano de Transição Digital (PTD). A atualização da infraestrutura é vital para permitir novas dinâmicas de trabalho e o desenvolvimento de

competências digitais. Além disso, a dimensão Organizacional abrange a formação de Equipas de Desenvolvimento Digital (EDD) em cada um dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas vinculadas ao Centro de Formação. Estas equipas são responsáveis por elaborar, divulgar, aplicar, acompanhar a implementação, monitorizar e avaliar as ações previstas em cada dimensão do PADDE. A inclusão de IA neste processo organizacional é essencial para otimizar a gestão escolar e a implementação de estratégias educativas inovadoras.

A tecnologia é uma poderosa ferramenta de intermediação educacional e sociocultural, sendo o processo de ensino e aprendizagem, na sua essência, uma comunicação. Para melhorar o ensino e a aprendizagem, desenvolver novas competências, estratégias inovadoras e práticas, é necessário otimizar os meios e utilizar eficazmente os Recursos Educativos Digitais (RED). A atualização dos recursos físicos é crucial para permitir novas dinâmicas de trabalho e o desenvolvimento de competências digitais. Isto inclui a renovação das redes de informática e elétrica, além da necessidade de fornecer equipamentos individuais aos professores e alunos através do Plano de Transição Digital (PTD). A integração da IA neste contexto é imprescindível para potencializar a eficácia dos recursos educativos e a interatividade das aulas.

O PADDE tem sido monitorizado para avaliar o progresso e implementar melhorias que tornem as ações mais eficazes e capacitem os alunos a utilizar tecnologias na aprendizagem. Nas reuniões de trabalho realizadas com as EDD, procurou-se perceber de que forma estão a implementar estratégias de monitorização, avaliação e comunicação dos resultados, visando uma possível reformulação colaborativa do PADDE de cada escola, promovendo mudanças organizacionais e pedagógicas. A IA pode ser um aliado neste processo, oferecendo insights valiosos e dados precisos para uma avaliação contínua e uma reformulação informada das estratégias educativas.

Em relação à escolas associadas deste CFAE, e dois anos após o início da sua implementação, foi realizado um balanço das ações concretizadas e em fase de implementação. Dos resultados recolhidos, conclui-se que as ações previstas para a dimensão Tecnológica e Digital, dimensão Pedagógica e dimensão Organizacional apresentam um elevado grau de execução. É de salientar que a totalidade dos Agrupamentos e Escolas não Agrupadas refere a utilização de Metodologias Ativas com o digital (integração do digital em atividades de ensino/aprendizagem, em contexto de sala de aula) e a maioria regista Clubes de Programação e Robótica. Há ainda que trabalhar a questão das STE(A)M e da Avaliação, que continuam a necessitar de uma maior atenção. A integração da IA nestas áreas poderá fornecer novas abordagens e ferramentas para enfrentar estes desafios de forma mais eficaz.

A Importância da Inteligência Artificial na Educação e sua Integração no PADDE

A crescente digitalização da sociedade e o avanço tecnológico colocam a educação diante de novos desafios e oportunidades. Entre as diversas inovações tecnológicas, a Inteligência Artificial (IA) destaca-se como uma ferramenta transformadora que pode revolucionar os processos educativos, proporcionando uma aprendizagem mais

personalizada, eficiente e inclusiva. Reconhecendo esta realidade, é imperativo que os Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) incorporem de forma explícita e estratégica a IA nos seus objetivos e ações.

Uma das maiores vantagens da IA na educação é a capacidade de personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Através de algoritmos, a IA pode analisar o desempenho dos estudantes, identificar dificuldades específicas e sugerir conteúdos e métodos de aprendizagem adaptados a cada perfil. Esta abordagem não só melhora a eficácia do ensino, mas também aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos, uma vez que cada um pode aprender ao seu próprio ritmo e segundo as suas preferências.

A IA pode também ser uma aliada poderosa para os professores, auxiliando na gestão de tarefas administrativas e na avaliação dos alunos. Há ferramentas de IA que podem automatizar a correção de testes e trabalhos, fornecer feedback detalhado e imediato, e até sugerir intervenções pedagógicas com base em análises de desempenho. Desta forma, os docentes podem dedicar mais tempo ao planeamento de aulas e ao apoio personalizado aos alunos, melhorando a qualidade do ensino.

A integração da IA na educação pode igualmente promover a inclusão e a acessibilidade. Tecnologias como reconhecimento de voz, tradução automática e interfaces adaptativas podem ajudar alunos com necessidades educativas especiais, proporcionando-lhes ferramentas que facilitam a aprendizagem e a comunicação. Estas inovações garantem que todos os estudantes, independentemente das suas limitações, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Incluir a IA no currículo é essencial para preparar os alunos para o futuro. Vivemos numa era em que as competências digitais são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Ao familiarizarem-se com tecnologias de IA desde cedo, os alunos desenvolvem habilidades críticas para a sua futura inserção profissional e para a sua participação ativa na sociedade digital.

A utilização de IA no PADDE pode também potenciar a monitorização e avaliação contínua das estratégias educativas implementadas. Ferramentas de análise de dados e *machine learning* podem fornecer insights valiosos sobre o impacto das ações educativas, permitindo ajustes rápidos e informados. Esta capacidade de avaliação dinâmica assegura que o plano se mantenha relevante e eficaz, respondendo de forma proativa às necessidades emergentes.

Dada a importância e os benefícios significativos da IA na educação, é crucial que os PADDEs das escolas integrem explicitamente esta tecnologia nos seus objetivos e ações. A IA não é apenas uma ferramenta auxiliar, mas sim um componente estratégico que pode transformar profundamente a educação, tornando-a mais personalizada, inclusiva e eficaz. Ao plasmar a integração da IA nos PADDEs, garantimos que as escolas estão preparadas para enfrentar os desafios do século XXI e para proporcionar uma educação de excelência

7.5. Avaliação Externa do Desempenho Docente (AEDD)

No ano letivo 2022/23, o processo de Avaliação Externa do Desempenho Docente (AEDD), iniciou-se em fevereiro. Em sede de Conselho de Diretores, a coordenadora da Bolsa de Avaliadores/as Externos/as (BAE), apresentou uma proposta de afetação, de avaliadores/as externos/as aos docentes que apresentaram requerimentos nas Escolas Associadas ao Centro de Formação. Essa proposta foi elaborada com base na listagem de docentes extraída do SIGHRE, e que é organizada pela Direção Geral da Administração Escolar (DGAE), conferida e aprovada por cada Escola/Agrupamento. Os docentes aprovados nessa BAE, em cada ano letivo, são os docentes que reúnem as condições para exercer funções de Avaliador/a Externo/a. Depois de analisada e retificada a proposta, os/as avaliadores/as são notificados/as da afetação.

No referido ano letivo, 242 docentes apresentaram requerimento para Observação de Aulas.

No próximo gráfico, podemos analisar a proveniência desses docentes:



Gráfico 19 - Avaliados por AE/Escola

Identificamos no gráfico seguinte, o escalão em que encontram os referidos docentes:

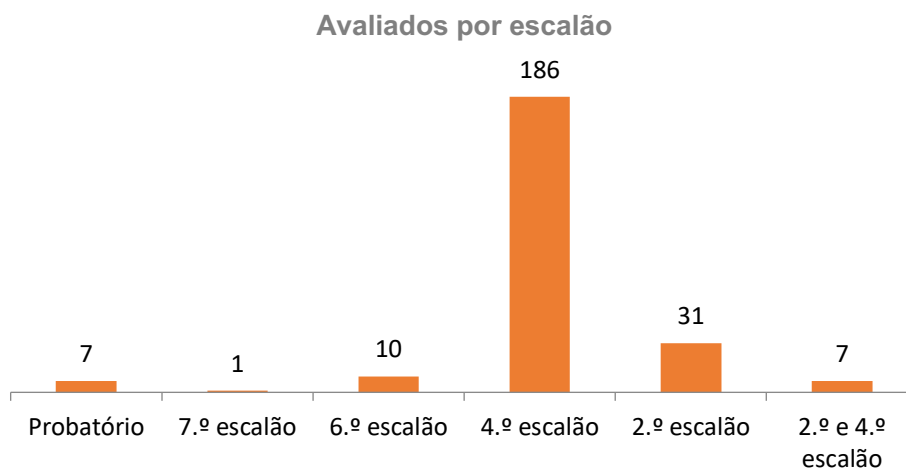


Gráfico 20 – Docentes Avaliados por escalão

A observação de aulas é obrigatória no Probatório, 2º e 4º escalões. Nos restantes, é condição para o acesso à menção de Excelente.

Identificamos também o grupo de recrutamento:



Gráfico 21– Avaliados por grupo de recrutamento

Foram designados/as 234 avaliadores/as externos/as para exercer funções nesse âmbito, distribuídos pelas seguintes escolas associadas:

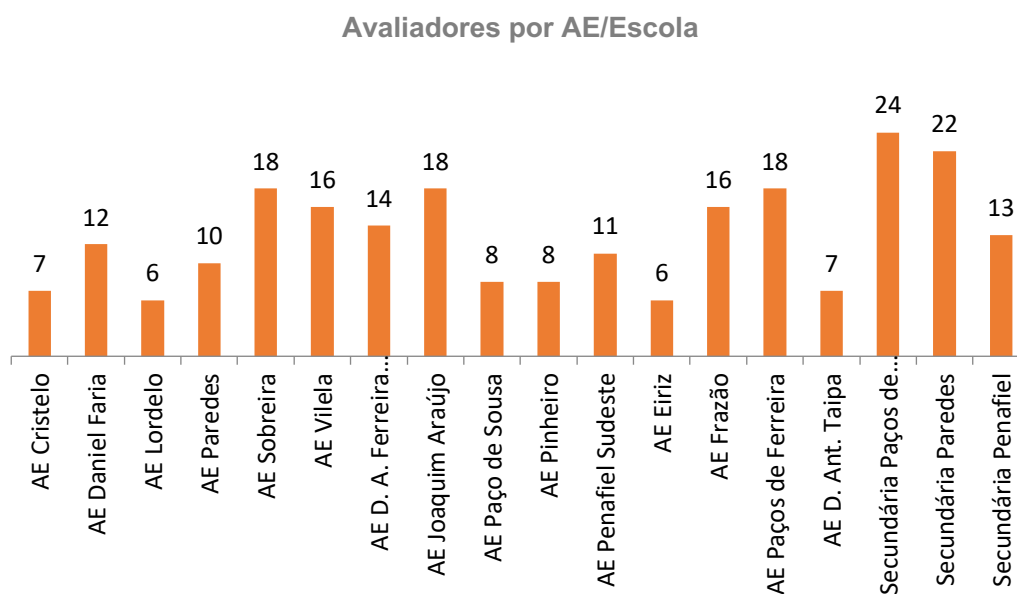


Gráfico 22 – Avaliadores por AE/Escola

8. AVALIAÇÃO DE IMPACTO DA FORMAÇÃO – ESE DO PORTO

8.1 Avaliação de Impacto – Plano de recuperação das Aprendizagens

O processo de monitorização da Avaliação de Impacto do Plano de Recuperação das Aprendizagens decorreu entre setembro de 2022 e novembro de 2023, orientado pelo Professor Doutor Rui Bessa, e da responsabilidade da Escola Superior de Educação do Porto. Envolveu várias reuniões da equipa de monitores da ESE e desenvolveu-se ao longo de três fases: • Fase 1 – visita ao CFAE, com a recolha de informação sobre o plano de formação e entrevista à diretora para decidir as ações a monitorizar; • Fase 2 – avaliação da execução e dos impactos da formação mediante a consulta dos questionários aplicados pelo CFAE e dos relatórios dos formadores e a concretização de grupos focais nos diferentes agrupamentos; Apesar de apenas 7 ações de formação deste Plano terem sido alvo de uma análise mais exaustiva, estes grupos focais foram mais abrangentes e foram analisadas as percepções sobre todo o Plano • Fase 3 – redação de um relatório à luz dos objetivos da monitorização e considerando todas as informações recolhidas.

O relatório integral pode ser lido no site do CFAEPPP (cfaeppp.edu.pt) no separador Relatórios. Destacamos os pontos fortes e os aspectos susceptíveis de melhoria:

“Entre os pontos fortes podemos destacar: 1. Avaliação muito favorável da formação por parte dos formandos quanto aos contributos para a atividade profissional, em particular ao nível da didática da matemática bem como das mudanças das práticas, organizacionais, mormente ao nível das lideranças e da criação de ambientes inovadores e inclusivos; 2. Avaliação claramente positiva dos formadores relativamente à qualidade da formação desenvolvida, ao empenho e ao reconhecimento muito valorizado pelos formandos; 3.

Conhecimento do contexto real pela generalidade dos formadores; 4. Incorporação de novas metodologias e de recursos didáticos físicos e digitais em prol da melhoria das práticas profissionais, em particular no âmbito das Aprendizagens essenciais na Matemática; 5. Reconhecimento de que o plano de formação, ainda que determinado pelo Ministério, correspondeu às expectativas criadas e respondeu às necessidades e expectativas dos AE e Escolas não agrupadas; 6. Índice elevado de interesse dos docentes pela oferta formativa, tendo sido frequentemente solicitada/sugerida a continuidade das ações de formação das áreas propostas no PRA; 7. Desenvolvimento de processos reflexivos, bem evidentes e muito consistentes, como motor para a criação de aulas inovadoras e transformadoras a par de dinâmicas organizacionais transformadoras; 8. Organização do plano de formação privilegiando modalidades de formação ativas que respondem a necessidades reais das escolas; Página 23 de 27 9. Capacidade do CFAE em organizar, em dinamizar e em propiciar formação de qualidade ao serviço dos diferentes agrupamentos; 10. Representações positivas sobre o impacto da formação na atividade letiva (alteração de metodologias e criação/ajuste de recursos); 11. Disponibilização de formação de qualidade aos formadores; 12. Criação de uma Publicação Digital sobre assuntos e temáticas relevantes para os docentes e demais comunidade escolar. Todos os pontos evidenciam o esforço constante do CFAE PPP em proporcionar uma formação de qualidade aos seus professores, mesmo quando as condições não são as mais favoráveis devido ao número, à especificidade dos recursos humanos (formadores) e à ampla extensão geográfica coberta pelo CFAE, que abrange um vasto número de AE e de Escolas não agrupadas”

No que diz respeito a aspetos suscetíveis de melhoria, apresentamos as seguintes sugestões/recomendações: 1. Acautelar a disseminação da formação de forma a garantir o cumprimento dos objetivos propostos; 2. Continuar a incentivar os Agrupamentos a criarem momentos formais de partilha da formação recebida; 3. Assegurar a continuidade de formação voltada para os interesses demonstrados por formandos docentes e não-docentes; 4. Promover a continuidade de formação orientada para os pressupostos dos eixos propostos no PRA: 1: ensinar e aprender; 2: apoiar as comunidades educativas; 3: conhecer e avaliar; 5. Continuar a aposta nas áreas de docência e nas didáticas específicas não contempladas pelo PRA (face à sugestão expressa nos inquéritos e nas necessidades expressas nos planos de formação específicos dos agrupamentos/escolas). (páginas 22 e 23)

8.2 – Avaliação de Impacto do Plano Competências Digitais Docentes

O processo de monitorização da Avaliação de Impacto do Plano de Competências Digitais docentes decorreu entre fevereiro de 2021 e novembro de 2023, orientado pelo Professor Doutor Rui Bessa, e da responsabilidade da Escola Superior de Educação do Porto. As fases deste processo de monitorização e avaliação dos impactos foram as seguintes: fase inicial - recolha de informação relativa ao plano de formação e ao seu processo de

construção, incluindo uma entrevista à diretora; fase intermédia - a avaliação no final do primeiro ano da execução do plano de formação de ações contratualizadas, com a realização de grupos focais (GF) com participantes de alguns AE; fase final - a avaliação da execução do plano de formação, com enfoque numa análise de conteúdo de documentos, nomeadamente de questionários e relatórios dos formadores; fase pósformação – a avaliação dos impactos da formação, incluindo a realização de um segundo round de GF, abrangendo os restantes AE. Posteriormente, realizar-se-á a redação do relatório à luz dos objetivos deste modelo de monitorização e avaliação dos impactos previamente contratualizado com o CFAE.

Avaliação da 1ª fase de impactos da formação nas práticas dos docentes (GF), e uma segunda, 2.2. Avaliação da 2ª fase de impactos da formação nas práticas dos docentes. A primeira decorreu no final da primeira fase de implantação do projeto, após a realização de quatro GF e serviu para se ter uma noção da perceção dos intervenientes nesse momento. Na segunda parte, teremos em consideração o modo como formadores e formandos avaliam a operacionalização das ações de formação. Neste processo, foram definidas, em diálogo com a diretora do CFAE, 15 turmas a serem objeto de monitorização, procurando-se, nesta seleção, contemplar formações das várias áreas de formação previstas no Decreto-Lei n.º 22/2014.

Na conclusão deste relatório, importa retomar os pontos fortes evidenciados pelo CFAE PPP, entre 2021 e 2023, no âmbito do PATD, bem como explicitar algumas sugestões de melhoria tendo em vista a ação futura, considerando os aspetos sublinhados na avaliação de processo e na avaliação de impacto, quando confrontados com os planos de ação previamente delineados e com as práticas existentes ao nível do CFAE. Entre os pontos fortes podemos destacar: 1. Cumprimento significativo dos propósitos iniciais do CFAE PPP ao nível do número de formandos inscritos, da percentagem de conclusão da formação com sucesso e dos contributos para o desempenho profissional dos professores; a propósito deste último ponto; 2. Avaliação claramente favorável da formação quanto aos contributos para a atividade profissional dos professores e para a mudança de práticas, incorporando novas metodologias e recursos didáticos digitais ancorados em atividades e projetos significativos; 3. Efeito dos instrumentos de diagnóstico (Check-In e Selfie) na constituição das turmas de formação e flexibilidade na mudança de turmas quando os formandos sentiam necessidade de mudarem para um nível diferente; 4. Mobilização de um número muito elevado de turmas e formandos, apesar do número de formadores; 5. É de ressaltar o desenvolvimento de processos reflexivos, sentidos de forma transversal em todas as formações, como trampolim para a criação de salas de aulas inovadoras e transformadoras; 6. Avaliações claramente positivas dos formadores pelos formandos; 7. Acompanhamento constante e de qualidade assegurado pelo CFAE PPP aos formandos e aos formadores, nomeadamente pela equipa PADDE. Os dois primeiros pontos fortes correspondem a indicadores claramente valorizados pelo POCH no aviso de abertura de concurso para candidaturas a financiamento, sinalizando o sucesso do programa formativo relativo aos anos 2021-2023. Todos os pontos evidenciam o esforço constante do CFAE PPP em proporcionar uma formação de qualidade aos seus professores, mesmo quando as condições não são as mais favoráveis, número dos recursos

humanos (formadores) perante ao CFAE que abrange uma área geográfica enorme com imensos AE e Escolas não agrupadas.

No que diz respeito a aspetos suscetíveis de melhoria, apresentamos as seguintes Página 27 de 33 sugestões/recomendações: 1. Reforçar a formação nas áreas de docência e nas didáticas específicas (face à sugestão expressa nos inquéritos e nos grupos focais); 2. Incentivar os Agrupamentos e as Escolas não agrupadas a criarem ou a reforçarem momentos formais de partilha da formação que os professores recebem; 3. Efetuar um levantamento das dificuldades técnicas sentidas pelos Agrupamentos e pelas Escola não agrupadas, no sentido de as sinalizar, de forma mais sistemática, junto da Tutela. A primeira indicação de melhoria situa-se de forma mais clara no âmbito de ação do CFAE PPP, embora a segunda envolva igualmente as direções dos agrupamentos e das Escola não agrupadas. A resolução da última sugestão estará mais dependente da Tutela, mas não quisemos deixar de a assinalar por nos parecer um fator relevante para a melhoria das práticas e dos efeitos da formação contínua e para a promoção do sucesso escolar.

9. CONTRIBUTO DA SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO (SFM)

9.1 Pontos fortes do ano em revisão

- O privilegiar-se a formação ser em regime b-learning;
- O dar-se mais tempo para a aplicação da parte prática, no caso das oficinas de formação;
- A partilha de experiências;
- A elaboração de uma oferta diversificada e de qualidade de formação, proporcionando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica;
- A existência de uma grande oferta ao nível das novas aprendizagens da matemática;
- A diversidade de cursos/oficinas/ACD oferecidos, abrangendo diferentes áreas e níveis de ensino;
- Os formadores qualificados, experientes e empáticos;
- O uso de metodologias ativas e inovadoras na formação;
- A integração de tecnologias educacionais nos cursos;
- A flexibilidade no formato dos cursos (presencial, online, híbrido);
- O sistema de avaliação contínua e feedback aos formandos;
- O reconhecimento da qualidade da edição digital do CFAEPPP;
- A grande participação docente no Plano de Formação proposto;
- O compromisso e disponibilidade dos formadores envolvidos nas ações do PTD;
- O evidente progresso nas competências digitais dos professores, resultado das diversas etapas formativas do PTD;
- A boa avaliação que, por norma, os formandos fazem da formação frequentada;
- A formação disponibilizada para o pessoal não docente, destacando-se as jornadas

de formação;

- O atendimento do CFAE e tentativa de resolução de problemas/bom funcionamento do CFAE;
- A capacidade do CFAEPPP garantir os meios necessários para a realização de formação online.

9.2. Pontos a melhorar do ano em revisão

- Procurar fornecer mais formação em períodos de interrupção letiva;
- Disponibilizar mais oferta de formação específica para cada grupo disciplinar.
- A criação de Formadores Internos consistente em todas as escolas associadas.

10. CONCLUSÃO

O RAAFA que se apresenta, corresponde ao final de dois grandes Projetos: O da formação no âmbito das Competências Digitais e o da Recuperação das Aprendizagens. Pela sua envergadura, e período de ocorrência estamos em crer que o primeiro terá mais impacto no quotidiano das nossas escolas associadas. Este Plano foi organizado no CFAE para abranger a totalidade dos docentes que lecionam nas escolas associadas, dando-lhes a possibilidade de realizar uma ou mais ações de capacitação digital. As expectativas foram ultrapassadas, em alguns casos, dado que alguns docentes realizaram os três níveis de competência digital, concebendo projetos para os seus alunos e que tiveram ocasião de partilhar nas inúmeras ações de curta duração que decorreram ao longo destes dois anos e meio em que decorreu o PTD. Por outro lado, temos consciência de que uma percentagem mínima se manteve alheada deste quase desígnio. Houve autonomia para decidirem, e ninguém foi coagido a entrar no processo. As ações de competências digitais representaram 80% das ações a que nos candidatamos a financiamento, num total de 196 ações de formação. Com os 20% que sobrou para a autonomia dos CFAE propusemos ações de formação que juntaram didáticas às tecnologias, num total de 53 turmas. As temáticas foram escolhidas com base nos levantamentos de necessidade de formação efetuado em cada escola, e a adesão a essas ações foi extraordinária. Os números falam por si e o volume de formação executada também: Um total 249 turmas, equivalente a 2819 formandos/as.

O Plano de Recuperação das Aprendizagens passou de forma mais discreta e menos ambiciosa. Ainda assim salientamos a adesão à Formação das Aprendizagens Essenciais da Matemática, à Educação Inclusiva, com turmas direcionadas para as lideranças e outras para as práticas em sala de aula e ainda ao Projeto Maia.

A avaliação de impacto que, neste Relatório, surge de uma forma resumida, e que recomendo a leitura integral, é elogiosa em relação à formação realizada.

Neste processo, saliento o acompanhamento que foi feito por parte da DGE, com a formação de formadores, as reuniões de acompanhamento e as ACD de partilha de práticas, em que participei, representando o nosso CFAE. Saliento ainda a participação da Embaixadora Digital noutras ACD, dando como exemplo o trabalho que estávamos a realizar e obtendo o reconhecimento de boas práticas.

Claro que nada disto seria possível sem o trabalho sistemático realizado quer na Secção de Formação e monitorização, quer no Conselho de Diretores. A reflexão que fomos fazendo ao longo de reuniões periódicas permitiu reajustar algumas dimensões da formação. E o clima de confiança e de interajuda que se vive na Comissão Pedagógica, tem sido essencial para o sucesso da formação contínua no nosso CFAE.

Outra pedra basilar é o trabalho realizado ao nível da equipa mais restrita do CfaePPP, assessorias e assistente. É sem dúvida essencial para o sucesso das nossas práticas e essencial para o clima colegial que se vivencia.

A última palavra vai para os/as docentes das nossas escolas associadas com quem partilhamos tudo o que foi dito até agora. São eles/as a razão do nosso trabalho, e também a

razão do sucesso. A forma gentil como lidam connosco e a confiança que em nós depositam, dão-nos forças para continuar.

Aos docentes avaliadores/as externos/as o reconhecimento de um profissionalismo e uma dedicação exemplar.

Plano de Formação

setembro de 2022 a novembro de 2023

Diretora

Teresa Sá

Assessoria Pedagógica/AFC

Anabela Gil

Assessoria Pedagógica

Gisela Meireles

Embaixadora Digital

Adelina Silva

Serviços Administrativos

Cristina Mendonça

CONSELHO DE DIRETORES

Adérito Ferreira

Albino Pereira

Amândio Azevedo

António Sorte

Beatriz Castro

Carlos Oliveira

Celeste Valério

Dulce Faria

Francisco Queirós

Irene Rocha

Joaquim Magalhães

Leonilde Coelho

Luísa Coelho

Mário Silva

Miguel Cavadas

Pedro Silva

Valentim Sousa

Vítor Leite

SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Sandra Martins

Carmen Miranda

António Conde

Joaquina Carneiro

Simão Alves

Elisa Quelhas

Fátima Moreira

Graça Coelho

Ilídia Ferreira

Luís Matos

Hélder Alves

Vítor Sousa

Manuel Conceição

Nazaré João

Emília Barbosa

Susana Tenreiro

Adelina Silva

Ana Isabel Rodrigues